



XIENCAC
ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO
NO AMBIENTE CONSTRUIDO

VIIELACAC
ENCONTRO LATINO AMERICANO DE CONFORTO
NO AMBIENTE CONSTRUIDO

Búzios - RJ - 2011

**REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES DE INTERESSE HISTÓRICO COM
ELEMENTOS DE AÇO.
ESTUDO DE CASO: MUSEU DAS MINAS E DO METAL – BELO HORIZONTE, MG**

Franciele Maria Costa Ferreira (1); Henor Artur de Souza (2)

(1) Arquiteta, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Escola de Minas.

Universidade federal de Ouro Preto, MG, fram013@yahoo.com.br

(2) Prof. do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – área de Construção Metálica - Escola de Minas – Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, MG, henor@em.ufop.br

1. INTRODUÇÃO

A reciclagem de edifícios de interesse histórico para fins culturais é uma experiência que vêm sendo realizada no Brasil nos últimos anos, numa saudável atitude de conservação do patrimônio histórico por meio de novos usos que viabilizem a conservação e sustentabilidade dos antigos edifícios. Por ser mais flexível que o processo de restauração, o processo de reabilitação pode ser aplicado a diversas edificações históricas que, embora sem condições de serem mantidas integralmente em seu estado original, necessitam ser preservadas, quer em função do estado de conservação do edifício, quer pelas necessidades decorrentes de seu uso. A reabilitação deve se basear na modernização e na regeneração geral do imóvel, atualizando seus equipamentos, organizando os espaços existentes e melhorando seu desempenho funcional, tornando o edifício apto para sua completa e atualizada reutilização (PRUDÊNCIO, 1998).

Neste contexto o aço apresenta-se como grande aliado nas intervenções em edifícios pré - existentes, das mais variadas naturezas, principalmente pela facilidade em se destacar da construção original dialogando harmonicamente com ela. Diferenciar claramente o novo do antigo, afinal, é praticamente consenso entre os arquitetos quando se trata de interferências em edifícios históricos. Como em um processo de reabilitação é recomendável identificar as deficiências do edifício e estabelecer critérios necessários para sua intervenção, a metodologia da Avaliação Pós-Ocupação ganha destaque com seu caráter interdisciplinar e por considerar o desempenho dos edifícios nos seus aspectos técnico, funcional e comportamental fundamentando sua análise, principalmente, na opinião dos usuários do ambiente edificado. O estudo da Avaliação Pós-Ocupação é um procedimento posterior ao planejamento, ao projeto e à construção da edificação ou espaço urbano; no entanto, servirá para a sua realimentação, seja no que se refere a melhorias e modificações, seja no que se refere a novos projetos do mesmo tema. Esta avaliação tem como finalidade ainda, após uma minuciosa análise, possibilitar melhorias nas edificações e na qualidade de vida/trabalho dos ocupantes/usuários, ou de qualquer pessoa que entre em contato com estes, direta ou indiretamente (CASTRO, LACERDA, PENNA, 2004).

Sob esta perspectiva Paulo e Pedro Mendes da Rocha transformaram o antigo prédio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais construído em 1898 e tombado pelo Iepha-MG em 02 de junho de 1977, no Museu das Minas e do Metal inaugurado na segunda quinzena de junho de 2010 fazendo hoje parte do projeto do Circuito Cultural Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Volumes envidraçados, que contêm elevador e escadas, e blocos em forma de U, com revestimento metálico em tom vermelho, foram as soluções encontradas.

Mas como analisar a aceitação e apropriação deste “novo” espaço pelo usuário? Como identificar o grau de satisfação do público frente às questões de funcionalidade, conforto ambiental e acessibilidade do edifício antigo requalificado? O desejo que o arquiteto possui em projetar visando atender as necessidades dos usuários e tornar o espaço a ser concebido adequado aos mesmos, faz com que diversos pesquisadores procurem respostas para suas perguntas em pesquisas realizadas sobre a Avaliação Pós-Ocupação (ORNSTEIN, BRUNA, ROMERO, 1995). Ela aproxima o arquiteto da realidade para qual irá projetar, permitindo-o definir com mais clareza quais serão os determinantes do projeto. A Avaliação Pós-Ocupação é um instrumento fundamental que fornece respostas para os arquitetos sobre a qualidade do ambiente

construído, após a ocupação e apropriação deste pelos usuários.

A presente pesquisa procura analisar, por meio de seu objeto principal o Museu das Minas e do Metal em Belo Horizonte, a utilização do aço na reciclagem de edifícios de interesse histórico entendendo a relação homem-ambiente e verificando como ela acontece ao longo do processo da ocupação e da apropriação dos edifícios históricos destinados a reuso para fins culturais. Parece ser então urgente que a questão seja encarada não só como legítima, mas também como indispensável à formação dos futuros arquitetos urbanistas, cada vez mais fadados a atuar em contextos edificados pré-existentes, muitos deles de inestimável valor histórico.

2. OBJETIVO

O objetivo desta comunicação técnica é identificar os principais questionamentos que envolvem edificações de relevante caráter histórico reabilitadas a partir da intervenção do elemento aço, utilizando como objeto de análise o Museu das Minas e do Metal, situado na praça da Liberdade, na cidade de Belo Horizonte, MG.

3. MÉTODO

Esta pesquisa consta de três etapas principais: 1 - avaliação histórica de uso – “arqueologia” de arquivos e registros considerando o edifício anteriormente ao funcionamento do Museu das Minas e do Metal; 2 - levantamento da ficha técnica do edifício após a intervenção com a avaliação dos aspectos técnico/construtivo e/ou arranjo espacial; 3 – análise da acessibilidade física e satisfação do usuário quando da intervenção.

A terceira etapa será baseada na abordagem multimétodos citada por Pinheiro e Günther (2008) será dividida em dois momentos: os métodos centrados na pessoa “herdados” da psicologia social com a utilização de questionários, entrevistas, observação ou auto-relatos e os métodos centrados no ambiente como o walk-around-the-block e/ou walk-through definido por percurso dialogado (RHEINGANTZ, et al., 2009) complementado por fotografias, croquis gerais, gravação de áudio e de vídeo, além de mapeamento visual e leituras espaciais.

4. RESULTADOS PARCIAIS

Foram realizados os primeiros contatos com o objeto de estudo a partir de visitas técnicas agendadas e acompanhadas por funcionários do local, bem como, o levantamento da história do edifício original junto aos arquivos do IEPHA e do próprio museu.

Constatou-se a partir da documentação oficial que o antigo prédio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais construído em 1898 passou por: mudanças no projeto original, reformas, ampliações e restaurações, Figura 1.



Figura 1 – Edifício original¹



Figura 2 - Edifício após reabilitação

¹ O PRÉDIO ROSA da Secretaria do Interior à secretaria da Educação. Disponível em: <<http://www.mmm.org.br>>. Acesso em 08 fev. 2011.

A avaliação histórica de uso permitiu verificar que o prédio rosa, criado para abrigar a Secretaria do Interior, teve diversos usos e funções ao longo de sua história. Antes mesmo de sua inauguração, receberia as instalações da Repartição de Terras – órgão da Secretaria da Agricultura – e o Tribunal da Relação. No início da década de 1930, o edifício mudou de funcionalidade, abrigando as repartições públicas da Secretaria de Educação e Saúde, criada pela Lei n. 1.147, de 06 de setembro de 1930. Posteriormente, em 1948, por ocasião do desvinculamento dessas duas pastas, o prédio passou a sediar apenas a Secretaria de Educação. Na década de 1990 a Secretaria de Educação transferiu-se para o bairro da Gameleira e no prédio rosa foram instalados o Centro de Referência do Professor (CRP) e o Museu da Escola. Passando mais uma vez por mudança de função, em 22 de março de 2010, o edifício começou a abrigar o Museu das Minas e do Metal, figura 2.

A partir dos levantamentos da primeira etapa da pesquisa foi possível observar que as reformas, ampliações e restaurações do edifício foram obras necessárias para adequá-lo às novas demandas sociais e às novas diretrizes políticas do Estado.

Com a utilização de fotografias já foi possível observar a preocupação quanto à acessibilidade do edifício na implantação do projeto de reabilitação.

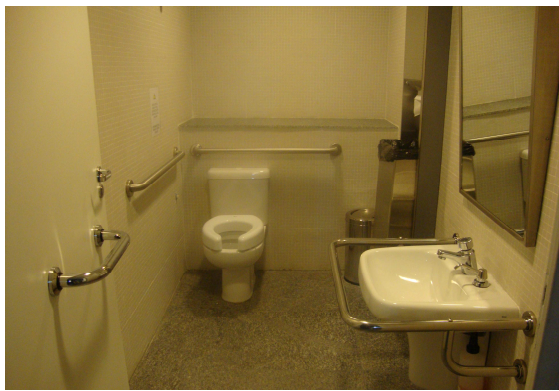


Figura 3 – Banheiros acessíveis



Figura 4 – Rampa interna

Foram encontrados banheiros adaptados com barras de apoio de acordo com a norma NBR9050:2004 em todos os pavimentos, figura 3. Também foi possível verificar rampas de apoio internas ligando o setor de serviços ao setor de exposições, figura 4.

A circulação vertical de todos os pavimentos pode ser facilitada por meio do elevador de cargas e passageiros situado no extremo norte da edificação, figura 5. Essa mesma circulação, funcionando também como um dos seus acessos principais, permite que pessoas com mobilidade reduzida possam facilmente entrar e sair do edifício, figura 6.



Figura 5 – Circulação vertical



Figura 6 – Acesso externo ao edifício por meio de elevador.

Quanto à questão estrutural construtiva tanto o antigo edifício da Secretaria do Interior quanto outros da praça da Liberdade tiveram as pedras como principal elemento. Segundo as informações de Abílio Barreto, as rochas utilizadas eram provenientes da própria região, como as pedreiras de Cardoso, Carapuça e Acaba Mundo, nas quais eram encontrados, principalmente, gnaisse, granito e dolomito, sendo este empregado nas suas colunas e o gnaisse no baldrame e na escadaria de acesso do prédio. As novas fundações construídas com a implantação do museu são em aço e independem da construção original.

Espera-se com este trabalho alcançar questionamentos importantes sobre as possíveis intervenções em edifícios históricos a partir de elementos metálicos e levantar discussões relevantes como referência a outros trabalhos dentro dessa linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

CASTRO, J.; LACERDA, L.; PENNA, A. C. **Avaliação Pós-Ocupação - APO: saúde nas edificações da Fiocruz**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

ORNSTEIN, S.; BRUNA, G.; ROMÉRO, M. **Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Fundação para a Pesquisa Ambiental, 1995. 212p.

ORNSTEIN, Sheila, ROMERO, Marcelo (colab.). **Avaliação pós-ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel: EDUSP, 1992. 223p.

PINHEIRO, Jose de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut. (Org.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa - ambiente**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2008

PRUDÊNCIO, Walmor J. e RIBEIRO, Rosina T. As Bases Éticas da Restauração de Patrimônio Cultural. in **DEL RIO (org.) Arquitetura: Pesquisa & Projeto**. São Paulo: ProEditores; Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1998, p. 215-225.

RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle A.; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica, **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 2009. Disponível em: <<http://www.fau.ufrj.br/prologar/publicacoes.htm>>. Acesso em 15 jan. 2011.